

SÍRIA QUEREMOS TRATAR OS PACIENTES NA SÍRIA

O conflito na Síria levou àquela que é sem dúvida uma das piores crises humanitárias mundiais desde o fim da Guerra Fria. Estima-se que 100.000 pessoas tenham morrido¹ - em sua maioria civis - e muitos mais foram feridos, torturados e abusados. Milhões foram expulsos de suas casas; famílias foram divididas; comunidades inteiras foram dilaceradas. Não podemos deixar que considerações envolvendo uma intervenção militar destruam nossa capacidade de se concentrar em levar ajuda a essas pessoas.

Como doutores e profissionais da área médica de todo o mundo, a dimensão desta emergência nos deixa horrorizados. Ficamos chocados diante da falta de acesso aos serviços de saúde para os civis afetados e pelos ataques deliberadamente cometidos contra instalações médicas e seus funcionários. É nosso dever profissional, ético e moral oferecer tratamento e cuidados a todos aqueles que necessitem desse serviço. Quando nos vemos impossibilitados de fazê-lo pessoalmente, somos obrigados a levantar a voz em defesa daqueles que arriscam suas vidas para oferecer uma assistência capaz de salvar vidas.

Ataques sistemáticos contra profissionais médicos, instalações e pacientes estão destruindo o sistema sírio de saúde e quase impossibilitando os civis de receberem serviços médicos essenciais. Trinta e sete por cento dos hospitais sírios foram destruídos e outros vinte por cento encontram-se muito danificados. Clínicas improvisadas foram convertidas em centros de trauma completos que lutam para dar conta dos feridos e doentes. Estima-se que 469 funcionários de saúde estejam atualmente aprisionados² e cerca de 15 mil doutores foram obrigados a fugir para o exterior.³ De acordo com um relato, havia em Aleppo 5 mil médicos antes do início do conflito, e destes restaram apenas 36.⁴

Os ataques contra instalações médicas e seus funcionários são cometidos de maneira deliberada e sistemática, não sendo uma consequência inevitável e muito menos aceitável do conflito armado. Tais ataques são uma inescrupulosa traição ao princípio da neutralidade médica.

O número de pessoas necessitando de assistência médica aumenta exponencialmente como resultado direto do conflito e, indiretamente, por causa da deterioração de um sistema de saúde pública antes sofisticado e da ausência de cuidados adequados de prevenção e cura. Ferimentos terríveis ficam sem tratamento, mulheres dão à luz sem nenhuma assistência médica; homens, mulheres e crianças são submetidos a cirurgias sem anestesia para salvar as próprias vidas e as vítimas da violência sexual não têm a quem recorrer.

A população síria vê-se hoje vulnerável a epidemias de hepatite, febre tifóide, cólera e disenteria⁵. A falta de suprimentos médicos já exacerbou uma epidemia de leishmaniose cutânea, uma grave infecção de pele que pode causar graves complicações, foi registrado um alarmante aumento nos casos de diarreia aguda⁶ e, em junho, agências humanitárias informaram a existência de uma epidemia de sarampo nos distritos do norte da Síria. Em algumas áreas, crianças nascidas após o início do conflito passaram a não receber vacinas, o que significa que as condições para uma epidemia - que não respeita fronteiras nacionais - já estão dadas.

Com o sistema sírio de saúde à beira do colapso completo, pacientes que enfrentam doenças crônicas como o câncer, diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, com necessidade de assistência médica de longo prazo, não sabem a quem recorrer para obter este cuidado médico tão essencial.

A maior parte da assistência médica tem sido oferecida por funcionários sírios da saúde, mas estes enfrentam grandes dificuldades diante das imensas necessidades da população e das perigosas condições de trabalho. As restrições do governo, somadas à burocracia e falta de flexibilidade do sistema humanitário internacional,

¹ Ban Ki-Moon, Secretário-Geral da ONU - <http://www.bbc.co.uk/news/world-middle-east-23455760>

² Centro de Documentação das Violações - <http://www.nytimes.com/2013/03/24/world/middleeast/on-both-sides-in-syrian-war-doctors-are-often-the-target.html?pagewanted=all>

³ Tom Bollyky, bolsista-sênior do Conselho de Relações Exteriores - <http://www.ipsnews.net/2013/05/syrian-attacks-on-health-care-system-terrorising-population/>

⁴ Rápida Avaliação Conjunta para o Norte da Síria http://www.irinnews.org/pdf/aleppo_assessment_report.pdf

⁵ OMS : <http://www.emro.who.int/press-releases/2013/disease-epidemics-syria.html>

⁶ OMS - <http://www.emro.who.int/press-releases/2013/disease-epidemics-syria.html>

estão piorando ainda mais a situação. Como resultado, grandes partes da Síria estão hoje completamente isoladas de toda forma de auxílio médico.

Espera-se dos profissionais médicos que tratem a todos no limite de suas habilidades. Qualquer pessoa ferida ou doente precisa ter garantido seu acesso ao tratamento médico.

Como doutores e profissionais da saúde, exigimos urgentemente que os colegas médicos da Síria recebam permissão e apoio para tratar pacientes, salvar vidas e aliviar o sofrimento sem temer ataques e represálias.

Para aliviar o impacto que este conflito e os ataques deliberados contra o sistema de saúde trazem para os civis e em apoio aos nossos colegas médicos, pedimos:

- Ao governo sírio e a todos os grupos armados que impeçam os ataques a hospitais, ambulâncias, instalações médicas e suprimentos, profissionais da saúde e pacientes; e ao governo sírio que permita a todos os pacientes o acesso ao tratamento e que responsabilize os perpetradores dessas violações de acordo com os parâmetros legais reconhecidos internacionalmente;
- A todos os grupos armados envolvidos que respeitem as funções dos profissionais médicos e a neutralidade médica ao permitir que esses profissionais tratem a todos aqueles que precisam de atenção médica, sem interferir com o funcionamento adequado das instalações de saúde;
- Aos governos que são aliados de algum dos envolvidos nesta guerra civil que exijam de todos os beligerantes a interrupção dos ataques contra funcionários médicos, instalações, pacientes e suprimentos, permitindo que o atendimento e os suprimentos de saúde cheguem aos sírios, seja atravessando a linha de frente ou até as fronteiras do país;
- À ONU e aos doadores internacionais que aumentem o apoio às redes de médicos da Síria, tanto nas áreas controladas pelo governo quanto naquelas sob controle da oposição, nas quais profissionais da saúde têm arriscado suas vidas desde o início do conflito para oferecer serviços essenciais num ambiente extremamente hostil.

Assinado por:

1. Dr Peter Agre (US), professor at Johns Hopkins' Bloomberg School of Public Health, former chairman of the Human Rights Committee at the National Academy of Sciences and co-recipient of the Nobel Prize in Chemistry, 2003
2. Dr Neil Arya (Canada), former President Physicians for Global Survival and founding Director Global Health Office Western University, co-editor of Peace through Health
3. Dr Deborah D. Ascheim (US), Chair of the Board of Directors of Physicians for Human Rights and an Associate Professor in the Departments of Health Evidence & Policy and Medicine/Cardiovascular Institute at The Mount Sinai School of Medicine in New York.
4. Dr Holly Atkinson (US), former President of Physicians for Human Rights and Co-director of the Advancing Idealism in Medicine Program at the Icahn School of Medicine at Mount Sinai
5. Dr Roberto Luiz d'Ávila (Brazil), President of the Federal Council of Medicine of Brazil
6. Dr Hany El Banna (Egypt/UK), Egyptian pathologist, Founder of the Humanitarian Forum and Islamic Relief and Chairman of the International HIV Fund.
7. Prof Dominique Belpomme (France), Professor of Oncology, Director of the European Cancer and Environment Research Institute (ECERI), President of the Association pour la Recherche Thérapeutique Anti-Cancéreuse (ARTAC).
8. Dr Gro Harlem Brundtland (Norway), former Director-General of the World Health Organization, former Prime Minister of Norway, and member of The Elders.
9. Dr Richard Carmona (US), former Vice Admiral in the Public Health Service Commissioned Corps and served as the 17th Surgeon General of the United States (2002-2006).

10. Sir Iain Chalmers (UK), a British health services researcher, one of the founders of the Cochrane Collaboration, and coordinator of the James Lind Initiative, which includes the James Lind Library and James Lind Alliance
11. Yaolong Chen (China), editor, Testing Treatments interactive (Chinese), one of the founders of Chinese GRADE Center
12. Sir Terence English (UK/South Africa), President of the Royal College of Surgeons of England from 1989 to 1992, and President of the British Medical Association in 1995-1996. Performed Britain's first successful heart transplant in 1979.
13. Prof Atul Gawande (US), Professor at Harvard's School of Public Health and Harvard Medical School and Director of Ariadne Labs
14. Dr Elizaveta Glinka (Russia), founder and President of palliative health charity Spravedlivaya Pomosh (Fair Aid).
15. Dr Fatima Haji (Bahrain), Rheumatologist, Internal Medicine Specialist, Salmaniya Medical Complex
16. Dr Rola Hallam (Syria/UK), Hand in Hand for Syria medical committee, secretary of World Anaesthesia Society, AAGBI (Association of anaesthetist of Great Britain and Ireland)
17. Dr Fatima Hamroush (Libya), Former Minister of Health in the Libyan Transitional Government, and President of Irish Libyan Emergency Aid
18. Prof Dr Harald zu Hausen (Germany), Winner of Nobel Prize for Medicine in 2008.
19. Dr Monika Hauser (Germany), gynecologist and CEO of medica mondiale
20. Dr Jules Hoffmann (France), winner of the 2011 Nobel Medicine & Physics award
21. Dr Richard Horton (UK), Editor of the prestigious medical journal The Lancet
22. Dr Unni Karunakara (India), International President of Médecins Sans Frontières/Doctors Without Borders
23. Dr Michel Kazatchkine (France), UN Secretary General Special Envoy on HIV/AIDS in Eastern Europe and Central Asia
24. Dr Kerem Kinik (Turkey), President of Doctors Worldwide Turkey
25. Dr Sergey Kolesnikov (Russia), Co-president Russian IPPNW, Professor of Moscow State University and Co-President of All-Russia social movement «For safeguarding people».
26. Prof Dr Sebnem Korur Fincanci (Turkey), President of the Human Rights Foundation of Turkey and one of the Founders of the Turkish Association of Forensic Medicine.
27. Dr Robert Lawrence (US), Founder of the Centre for a Livable Future at John Hopkins Bloomberg School of Public Health and co-founder of Physicians for Human Rights (PHR)
28. Dr Kgosi Letlape (South Africa), President of the African Medical Association and Executive Director of the Tshepang Trust.
29. Dr Mohammed G. A. Al Maadheed (Qatar), President, Qatar Red Crescent, Vice President, International Federation of Red Cross and Red Crescent
30. Prof Serigne Magueye (Senegal), world famous fistula surgeon, head of Urogynecology at the University of Dakar and Head of Urology at Grand Yoff General Hospital. In 1994 he was a field trauma surgeon for AU forces in Rwanda and was awarded a UN Medal for Peace. He is the Editor for several major medical journals.
31. Dr Jemilah Mahmood (Malaysia), Founder and former President of the Malaysian Medical Relief Society (1999-2010), Board Member of DARA, Recipient of numerous awards including the Isa Award for Service to Humanity
32. Dr Paul McMaster (UK), renowned surgeon working with MSF in Syria.
33. Dr Robert Mtonga (Zambia), Co-President IPPNW

34. HE Dr Laila Negm (Egypt), Director of the Health and Humanitarian Department, League of Arab States
35. Dr Rose Nyabanda (Kenya), chief of Radiology in Kenyatta National Hospital, Kenya
36. Dr Eloan dos Santos Pinheiro (Brazil), Former Director of Oswaldo Cruz Foundation
37. Professor Sir Michael Rawlins (UK), President, Royal Society of Medicine
38. Dr Tilman A Ruff (Australia), Associate professor at the Nossal Institute for Global Health, University of Melbourne, Co-President of IPPNW
39. Prof Hamid Rushwan (Sudan/UK), Chief Executive of board at FIGO (International Federation of Gynecology and Obstetrics)
40. Dr Babulal Sethia (UK), President-Elect of the UK Royal Society of Medicine.
41. Dr Imtiaz Sooliman (South Africa), Founder and Chairman of Africa's largest relief aid organisation - Gift of the Givers
42. Dr Laila Taher Bugaighis (Libya), Deputy Director General of the Benghazi Medical Center and a Consultant and Senior Lecturer at the University of Benghazi. She is the Chair & Founder of the National Protection Against Violence Committee and a Co-founder Al Tawafuk Al Watani Democratic Organization.
43. Prof Prathap Tharyan (India), Professor of Psychiatry at the Christian Medical College, Vellore, India. He is an Editor with the Cochrane Schizophrenia Group, Coordinator of the South Asian Cochrane Network and member of the Scientific Advisory Group of the WHO-ICTRP and of the steering group of the Clinical Trials Register-India.
44. Prof Dr Michael VanRooyen (US), Director of the Harvard Humanitarian Initiative
45. Dr Vasiliy Vlassov (Russia), President of the Russian Society for Evidence Based Medicine
46. Prof Ron Waldman (US), President of Board of Directors of Doctors of the World – USA and Editor in Chief of the journal, Global Health: Science and Practice